Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 15 de Janeiro de 1914 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 151

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

CAMPANHAS DE Moralidade

Campanhas de odio, instrumentos de mesquinha vingança
Campanhas de desequilibrados, de rancorosos e imorais!

De ha muito que puzémos de remissa as *questões de moralidade*, estrondosamente anunciadas e estrondosamente debatidas, principalmente quando elas apenas visam um determinado individuo.

De forma alguma queremos negar valor a argumentos que ás vezes se aduzem, a provas que por vezes se nos apresentam. De forma alguma queremos estabelecer como principio rigido e como absoluto que todas as *campanhas de moralidade* são infundadas e que são invariavelmente inocentes os atingidos pelas moralisadoras investidas dos moralões encartados.

Mas o que a experiencia nos tem demonstrado e uma observação desapaixonada dos factos da vida social nos vem demonstrando, é que, em regra, as chamadas e retumbantemente anunciadas *campanhas de moralidade*, não são outras coisas mais que um novo genero de perseguir inimigos pessoais ou politicos.

Instrumento do odio, do despeito e da vingança, as *campanhas de moralidade* são um processo facil e acessivel aos caluniadores sem escrupulos e aos rancorosos sem coração e sem consciencia para irem lançar o descredito sobre um inimigo e para lhe turturarem o espirito com a mais horrivel das turturas.

As *campanhas de moralidade* tão raramente levantadas em tempos idos, tornaram-se de uma vulgaridade tal que perderam por isso mesmo o seu valor.

A' bomba, quando rebenta, chamou o poeta da *Morte do D. João* «uma campainha que alarma o universo».

E assim foi em tempos quando o falar-se de bombas punha calafrios na espinha e quando um atentado a dinamite alvoroçava o mundo inteiro.

Mas entre nós, vulgarisou-se a bomba. E de tal forma que o seu estrondo já não atemorisa se não os que correram risco de lhe apanhar os estilhaços.

Da mesma forma as *campanhas de moralidade*, perderam o valor e a retumbancia dos tempos das grandes lutas.

A' bomba perdeu-se o mêdo desde que a vimos todos manuseada por pobres diabos incapazes de fazerem frente a uma mosca e a encontrámos por toda a parte para onde nos voltámos na atrapalhação de uma balburdia.

A's *campanhas de moralidade*, brandidas por todos os obececados num odio pessoal, por todos os desavergonhados num assomo de desplante, por todos os impotentes num desespero de pequenez e covardia, outro tanto sucedeu, tanto delas se abusou e tanto as vimos nós, reclamadas em letras garrafais e em brados de charlatão de feira, dirigidas contra os mais altos politicos e contra os mais humildes funcionarios, contra os poderosos e contra os insignificantes, contra os ministros de Estado e contra todos os mais inocentes cabos de ordens das aldeias sertenejas.

Uma *campanha de moralidade*, já hoje não impressiona como em tempos idos e a experiencia e a verdade muitas vezes bem provada, veio trazer ao publico a desconfiança sistematica contra os brados dos moralões de papeleta.

O caso Dreyfus, em França, relembra a todo o instante.

A todo o instante relembram os casos de inocentes vitimas das mais infames alcavalas de inimigos rancorosos, cujos sofrimentos nenhum balsamo poderia diminuir e cuja justiça, rehabilitação alguma poderia reparar.

E' que não ha nada mais terrivel do que a calunia e o descredito lançado nas colunas dos jornais e nas bocas do mundo, contra quem quer que seja!

A' barra do tribunal o acusado defende se e a justiça pronuncia-se. Mas no conceito publico, a calunia é como Camilo a comparou, como o carvão que suja quando não queima.

Não ha defeza que a esmague por completo nem vereditum algum que lave da desconfiança de muitos a sombra da suspeita.

Lançar a publico uma calunia contra um homem, é taréfa bem facil.

Fazer correr essa calunia, fazer dela um veneno, espalha-lo por toda a parte, envenenando todas as horas da vida de uma vitima, levando ao recanto onde chegue o seu nome e onde deslisem os seus passos, esse veneno, estendo-lo á familia e ferir, macular, amargurar a sua propria geração, arrancar-lhe para sempre o socego do espirito, turtura-lo até ao ultimo momento de existencia, é empreza que faz o mais pequenino dos mizeraveis, sem nada lhe custar, nem mesmo o remorso, porque, quem o faz, não possue já consciencia capaz de ter remorsos.

Usada como instrumento de vingança pessoal, a *campanha de moralidade* é já hoje olhada como deve ser—uma forma de diluir o odio e encobrir a verdade, diminuindo-a ou exagerando-a, numa onda de sentimentos ruins, de invejas, de rancores.

Como instrumento politico então, as *campanhas de moralidade*, teem o valor do sôpro das libelulas para abalar a secular robustez das Piramides do Egito.

As *campanhas de moralidade*, nascidas de baixos sentimentos, podem ferir e magoar a alma dos alvejados, mas não conseguem já surtir os efeitos que os seus promotores lhes desejariam.

Campanhas de moralidade! Já se viu algum santo ou justo levanta-las assim? Já se viu algum carater integro, algum temperamento calmo e equilibrado, algum homem de honestidade inconcussa e verdadeiro senso, de espirito são e limpida consciencia, ergue-los contra um inimigo?

Não. As *campanhas de moralidade*, formula grosseirissima de concitar atenções e fazer passar maus bocados áqueles que se odeiam, veem sempre dos rancorosos, dos desiquilibrados, dos maus, para envenenarem o inimigo a quem não podem enterrar um punhal em pleno peito.

Por isso o publico as olha já com indiferença e os homens imparciais delas desconfiam sistematicamente.

De *campanhas de moralidade*, estamos fartos. Fartos como estamos de vêr a miseria donde nascem e os mesquinhos instintos que sempre abrigam.

Campanhas de moralidade! As campanhas, verdes, pestilenciais, gangrenentas de quantos querem encobrir as mazelas proprias fazendo olhar para um inimigo é daqueles farçantes impudicos que vêem um argueiro nos olhos da pessoa a quem odeiam sem vêrem as trancas que tapam os proprios olhos e os olhos dos amigos!

Campanhas de moralidade!...

Um ano de governo

O 1.º aniversario do gabinete Afonso Costa

Passou no sabado ultimo o 1.º aniversario da apresentação do governo ás Camaras Legislativas.

Em fins de dezembre de 1912, manifestou-se a crise politica. O sr. Presidente da Republica convidou o sr. Antonio José de Almeida a formar governo.

O chefe evolucionista depois de longas combinações e tentativas, reconhecia a impossibilidade de aceitar a missão. O sr. Presidente da Republica chamou então o sr. dr. Afonso Costa que auxiliado pelo grupo parlamentar independente conseguiu maioria e formou ministerio.

A sua declaração ou programa governativo causou no paiz otima impressão. O governo da estrema esquerda, pela confiança que o sr. dr. Afonso Costa inspirava á nação, foi excelentemente recebido até mesmo por muitas camadas conservadoras.

Pouco depois começavam a efetivar-se as promessas e a realisarem-se as esperanças. O governo reduzia o deficit, equilibrava em seguida o orçamento, conseguia um superavit, mantinha a ordem, defendia o regimen e a tranquilidade, cuidava do desenvolvimento economico do paiz, dava-nos obras. Não precisaria de mais o governo para ficar para sempre assinalada a sua benefica ação.

Mas o governo que tem diante de si ainda um grande futuro, porque tem com ele a grande maioria do Paiz, ha de tornar ainda maior a sua obra, continuando a exercer a sua ação patriotica.

Quando se encerra o Parlamento?

Em março, talvez

Quando fecha o Parlamento? Em março? estarão terminados todos os trabalhos, votado o orçamento, aprovadas as leis constitucionais?

Não se sabe. Dada, porém, a atitude do Senado, manifestamente contraria a todas as iniciativas governativas, é possivel que não.

Neste caso que sucederá, visto que o orçamento tem de estar aprovado em 30 de junho?

O Congresso encerra-se, fazem-se imediatamente eleições e as novas camaras reunirão ainda em junho ou antes para poderem pronunciar-se sobre a lei orçamental.

E' o que se diz, é o que corre, é o que se murmura e o que não deixa de ter certas probabilidades.

Dr. Alexandre Braga

O brilhante tribuno virá a Aveiro logo que feche o parlamento

Uma boa, uma grande nova podemos hoje dar aos nossos leitores. O brilhante tribuno e nosso querido amigo sr. dr. Alexandre Braga, logo que feche o parlamento, virá a Aveiro realisar uma conferencia no Teatro Aveiro, acedendo assim ao convite que lhe derigiram as comissões politicas desta cidade e ao desejo manifestado pelos deputados srs. Marques da Costa e Alberto Souto que, conjuntamente com o nosso colega Rui da Cunha e Costa, o procuraram para esse fim.

E' natural que, nessa ocasião, outros vultos preponderantes do Partido Republicano Português acompanhem o grande orador que é hoje uma das mais autenticas glorias nacionais.

Um conflito entre os parlamentares democraticos e o vice-presidente do Senado

Na memoravel sessão de sexta-feira ultima em que o senador João de Freitas fez as acusações ao sr. dr. Afonso Costa, presidiu o sr. Goulard de Medeiros.

De tal modo se portou, com tanta parcialidade e tanta cegueira partidaria que os parlamentares democraticos resolveram cortar com ele toda a especie de relações.

Assim fizeram. O sr. Goulard julgou-se ofendido e desafiou o sr. Correia Barreto.

Padres castigados

O *Diario do Governo*, do dia 13, insere os decretos prohibindo a residencia temporaria dentro dos limites dos respectivos concelhos aos padres da Mamarrosa e seu substituto, e aos de Samora Correia, Encarnação e Castanheira.

=†=

Na administração do concelho de Barcelos foi levantado auto de investigação contra o padre Alberto Fernandes Capela, por ter exercido coação sobre os eleitores por ocasião das eleições da junta de paroquia, em 14 do mez findo, em favor de uma lista por ele patrocinada.

UM GRANDE ESCANDALO...

O sr. dr. Afonso Costa é acusado de, por interesse proprio, alterar uma disposição da lei do divorcio

Uma série de documentos que provam ser essa acusação obsolutamente falsa

O senador João de Freitas, com o profundo odio que vota ao sr. presidente do ministerio, nem já pensa em procurar informações seguras sobre os factos que lhe são narrados por creaturas que fazem um modo de vida desta reles politiquice que tem sido o maior entrave á boa marcha dos negocios publicos. Lançado no caminho das acusações gratuitas ao sr. dr. Afonso Costa ele aí vai todos os dias para o Senado expelir os dejectos de uma perfida e virulenta prosa que, a ninguem enxovalhando, a todos encomoda e irrita pelo aroma que exala.

Um novo, um ultimo *escandalo* acaba de descobrir o mesmo senador. O sr. dr. Afonso Costa, afirma o *denodado campeão da moralidade*, fez publicar um decreto alterando uma disposição na lei do divorcio e esse decreto ... **foi pago**.

Pela forma como esta acusação havia sido lançada a publico em muitos espiritos poderia ficar a duvida se realmente o ex-ministro da justiça do Governo Provisorio teria praticado a indignidade de receber dinheiro por ter introduzido na lei do divorcio uma justissima modificação. Era pelo menos isso o que pretendia o senador João de Freitas. Eis senão quando, surge uma série de documentos que demonstram serem absolutamente infundados os propositos atribuidos ao sr. dr. Afonso Costa que no caso andou na melhor das intenções não fazendo mais do que praticar um acto de inteira e absoluta justiça.

De todos esses documentos o mais importante é, sem duvida, a carta do sr. dr. Cunha e Costa que a seguir publicamos.

Apesar de conhecermos bem esta questão, a referida carta é por tal forma explicita que nos não resta senão confirma-la absolutamente. Que a leiam com a devida atenção aqueles dos nossos leitores que a não viram ainda publicada nos jornais diarios e que atentem, depois, na infelicidade que persegue o senador João de Freitas e aqueles que dele se servem como instrumento dos seus odios ao sr. presidente do ministerio.

Com profunda magua assistimos a este desenrolar de paixões que não atingem o sr. dr. Afonso Costa mas que tão prejudiciais são á Republica e ao Pais por isso que impedem que nas duas casas do parlamento se possa fazer obra proficua.

Segue a carta do sr. dr. Cunha e Costa dirigida aos srs. Germano Martins, Artur Costa e França Borges:

Lisboa, 18 de novembro de 1911.

Ex.mos srs.—Com esta é a segunda vez que se pretende glosar o indiscutivel direito, que me assiste, de pôr e dispôr a meu arbitrio dentro do meu escritorio. Da primeira vez preferi isolar-me do partido republicano oficial a dar-lhe satisfações que não devia. Da segunda vez condescendo em vir á puxada e responder-lhes, pela razão ponderavel de que o ex.mo sr. dr. Afonso Costa é um homem politico e de que, desgraçadamente para este país e para a Republica, os homens publicos do novo regimen continuam a funesta tradição do velho que fazia da deshonra dos seus proceres o condição do prestigio e fortuna dos partidos e da nação. O caso de que se trata e em que eu intervim como advogado é, limpo de inuteis e fastidiosos episodios, o que passo a expôr. Em data de que precisamente me não recordo, mas poderá ser facilmente apurada, fui procurado por madame X... que me vinha expôr uma situação juridica e moral verdadeiramente aflictiva e iniqua. Tendo casado ainda muito nova, quasi uma criança, logo um ano depois e, portanto, *ha dezesete*, o marido enlouquecera, sendo imediatamente recolhido ao hospital do Conde de Ferreira e ali declarddo incuravel.

Pretendia madame X... divorciar-se mas tinha para isso que remover um flagrante contrasenso que escapára, tanto ao autor do projecto da lei do divorcio (este seu criado) como ao ex.mo sr. dr. Afonso Costa, seu ilustre revisor. Com efeito o n.º 7.º do artigo 8.º da lei do divorcio só permitia o casamento ao conjuge do louco incuravel *decorridos que fossem tres anos sobre a verificação judicial do facto nos termos dos artigos 419.º e seguintes do Codigo do Processo Civil*. Não previa a lei o caso, aliás tão vulgar, do louco incuravel recolhido a uma casa de saude sem previa interdicção judicial. E assim ocorria o monumental e iniquo contrasenso de obrigar madame X... a interdictar judicialmente um marido, ha dezesete anos reputado incuravel, *aguardar ainda, para tornar a casar, o lapso de mais tres*. Por outra: o incuravel *de ontem* ficava pela lei, em igualdade de circunstancias com o incuravel *de ha dezessete anos*. Como madame X... tivesse posto ás minhas ordens e *espontaneamente* todos os recursos necessarios, tentei ainda um meio de capitular a sua hipotese em quaisquer numeros do artigo 8.º, mas breve me convenci da inutilidade dos meus esforços e resolvi apelar para o espirito juridico do respectivo ministro.

Encontrei, a principio, no ex.mo sr. dr. Afonso Costa uma inexplicavel relutencia á minha justa reclamação, relutancia que se estendia a alguns dos seus colaboradores, mas tive, pouco depois, a explicação do facto. O ex.mo sr. dr. Afonso Costa fôra repetidas vezes procurado para tal efeito pelo noivo de madame X... e receava que essa modificação, que aliás a razão e o mais elementar senso moral imperiosamente impunham, fosse tomada como *lei de circunstancia a favor*. Mas eu sou regularmente teimoso, sobretudo quando tenho o direito pelo meu lado, e assim, uma tarde, já ao cair da noite, tendo conseguido do ex.mo sr. dr. Afonso Costa uma audiencia especial que se realizou antes do conselho de ministros, expuz-lhe o caso com tal verdade e calor, apoiado por cartas

irrefutaveis dos ex.mos srs. drs. Julio de Matos e Julio Gama, que o ministro não teve remedio senão render-se á evidencia, e, nessa noite, levou a conselho de ministros a providencia salvadora de tantas desgraçadas, que permitia a dispensa do purgatorio de tres anos, acima referido, sempre que os tribunais verificassem que a incurabilidade da loucura remontava a, pelo menos, esse prazo.

Decretada a interdição e posta e vencida a acção de divorcio, tratou-se, naturalmente, da questão de honorarios que, desde principio, *eu confiara inteiramente á generosidade da beneficiada.* Respondeu-me madame X... em carta de 1 de junho deste ano, eloquente de gratidão, na qual, porém, me declarava, aproveitando até uma frase por mim proferida numa conferencia em Aveiro, que, *alem de haver serviços que nunca se pagam,* se via, por ignorancia profissional absoluta, na impossibilidade de taxar os meus honorarios, *e me pedia mais esse favor.* Ora tais serviços são sempre proporcionais á gravidade do caso, ao resultado obtido e aos esforços empregados para obte-lo. Não obstante, eu enviei á madame X... uma conta que toda a gente taxou de modica. E ainda não fiquei por aqui. Apesar da modicidade da conta declarei á minha cliente que, *ainda que nada me pagasse, por compensado me daria dos meus esforços com o bem que lhe fizera.* A esta carta respondeu madame X... em 5 de junho, *que nada tinha que objectar á minha conta, confessando-se,* mais uma vez, *profundamente grata,* afirmação esta que, por mais de uma vez, *subsequentemente reiterou.* E tinha razão para o fazer!

Eis os factos, sumariamente narrados e com as referencias documentais necessarias para se um dia fosse necessario documenta-las com autorisação dos respectivos sinatarios. Posto isto, em vão cogito do significado da expressão da carta de VV. E E... «*alguem apreciou palavras e actos de v. ex.a na parte respeitante aos seus honorarios de advogado daquela senhora, de modo a poder concluir-se que a resolução do governo provisorio e, especialmente do ministro da justiça, poderia ter sido determinada por motivos menos justos e honestos.*» E, sem mal cabidas vaidades, não sendo um dos mais tolos não atinjo o alcance da insinuação! Pretender-se-ha, porventura, insinuar que eu *comprei* o Provisorio e em especial o ministro da justiça?! Bastará ponderar que tendo recebido de uma senhora abastada, pelo serviço, sem preço, de a alforriar de uma escravidão de dezasete anos... *quatro contos* de reis, nada poderia repartir com terceiros, ainda mesmo que em vez de tratar com ministros tivesse tratado com almocreves! Mas tudo isto é perfeitamente infantil e se com ele se pretende fazer de mim galo morto para demolir quem quer que seja mais uma vez se perde o tempo. Entre mim e o ex.mo sr. dr. Afonso Costa ha profundas divergencias de principios, que datam da lei da Separação e já publicamente expus. Entre mim e alguns membros do Provisorio, aliás todos solidarios com os actos do ex.mo sr. dr. Afonso Costa ha essas mesmas incompatibilidades e ainda outras de caracter pessoal.

Feita a divisão dos partidos continuei, como sempre, isolado, porque republicano profundamente conservador, nem *blocards* nem *anti-blocards* me inspiram a confiança necessaria para a qualquer dos grupos hipotecar os meus miolos e a minha actividade. Ha uma cousa, porém, que eu não posso pôr em duvida: é a probidade pessoal dos homens que fizeram a Republica e, em especial, a do ex.mo sr. dr. Afonso Costa visto ser ele, ao que parece, a pessoa directamente visada. O ex.mo sr. dr. Afonso Costa, deferindo a minha reclamação, cumpriu apenas o seu dever, e tinha obrigação de me ouvir, de preferencia a qualquer outro, não só porque me confiára a redacção do projecto de lei do divorcio mas ainda pela consideração que toda a gente de valor neste país me deve prestar como pessoa estudiosa, capaz e laboriosa.

De resto, o ex.mo sr. dr. Afonso Costa, se tivesse querido valorisar a sua acção durante o periodo do Provisorio, seria a estas horas, milionario. S. ex.a, teve, com efeito, nas suas mãos, a sorte e destino de incalculaveis milhões. Não é, pois, este, o calcanhar de Achiles de ex-ministro da justiça. A sua obra politica tem, a meu ver, profundos desequilibrios, mas quanto á vulgar distinção entre o meu e o teu. reputo s. ex.a invulneravel. De resto, assim o reputou sempre a minha cliente, senhora de rara distinção e preciosas qualidades, absolutamente incapaz de calumniar quem quer que seja. Autorisando-os a fazerem desta carta o uso que muito bem entenderem, creiam-me com a mais alta consideração—De v. ex.as at.o, ven. e obgd.o, *Cunha e Costa.*

NAS OFICINAS
DA
Liberdade
executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:
Memoranduns, faturas,
circulares, prospectos,
cartões de visita, etc., etc.
por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.
Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Uma brilhante conferencia
DO SR. DR.
Barbosa de Magalhães

O nosso ilustre amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães realisou, domingo ultimo, na Imprensa Nacional, em Lisboa, uma brilhante conferencia que a falta de espaço nos impede de publicarmos na integra. No entanto, damos dela o seguinte leve resumo:

Quem tivesse acompanhado de perto a evolução da politica portuguesa desde que subiu ao trono o rei D. Carlos e tivesse portanto assistido ao desenrolar rapido e sucessivo de tantas e tantas dificuldades de ordem interna e externa que a manha e o egoismo de D. Luiz tinham sabido acumular, quem reparasse na sucessão e insucesso dos ministerios *nefelibatas,* isto é, compostos de homens que estavam fóra dos partidos, ou pelo menos da luta acêsa da politica, e se diziam independentes; quem visse ou conhecesse a convulsão social e politica que o *ultimatum* inglês e o subsequente tratado produziram, e que fez rebentar a revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891; quem tivesse assistido ao nascer e á consolidação do chamado *rotativismo,* que não consistia só na sucessão alternada dos dois partidos politicos monarquicos no poder, mas significava o entendimento e acordo dos respectivos chefes entre si e de ambos com o rei para regular essa sucessão e tambem com desprezo dos partidos, a marcha da vida politica nacional; quem tivesse sentido a politica de corrução e suborno, de veniaga e fraude, de esbanjamento e imoralidade que os partidos relativos se viram obrigados a fazer quando num e noutro surgiram dissidencias fundas que lhes comprometeram a existencia e lhes prejudicaram o *dulce far niente* que o rotativismo produzira: quem tivesse sentido tambem a politica reacionaria e jesuitica que, a despeito da vontade do rei D. Carlos, mas por influencias de D. Amelia e da camarilha, se começou fazendo e que depois João Franco se viu obrigado a continuar, e mais ainda, a politica do poder pessoal em que esse estadista, seguindo Oliveira Martins, já induzira o rei D. Carlos em 1896, e em que definitivamente o comprometeu em 1907; quem de perto visse a ditadura politica que nesse ano sob a mascara de uma *ditadura administrativa* (que se não sabe o que seja, pois que as duas palavras são inconciliaveis), esmagou Portugal, e foi a mais ominosa e descarada que até então se fizera, e que, produzindo uma grande ansia de revolta, não só nos adversarios do regimen mas nos indiferentes, e mesmo nalguns monarquicos, mostrou o descalabro, a falencia, que se póde dizer fraudulenta, dos velhos partidos politicos, sem fé, sem dedicações, sem ideias, sem energia e sem combatividade: quem, finalmente, tivesse ouvido e lido o que D. Carlos disse, o que proclamaram os chefes e o que um destes, mais homem de sciencia do que politico, vaticinou, de que essa situação politica criada por esse rei e por João Franco acabaria por um crime ou por uma revolução quem, repetimos, tivesse acompanhado toda essa evolução desgraçada da politica portuguesa, não sentiria a menor surpresa com o assassinio de D. Carlos e do principe D. Luis Filipe na tarde memoravel de 1 de fevereiro de 1908. E quem continuasse a seguir a vida politica portuguesa e visse como esse tremendo acontecimento não serviu de exemplo aos chefes monarquicos, que então já eram quasi tantos como os cogumelos, nem aos proprios partidos, de ha muito transformados em clientelas politicas, vorazes, indisciplinadas e sem ideias ou com ideias pessimas, e como o racionarismo politico, religioso e jesuitico mais se foi acentuando obrigando a extremar campos e a dividir reacionarios para um lado e liberais para outro, o que voluntaria e involuntariamente foi colocando muitos monarquicos no Partido Republicano; quem conhecesse o espirito acanhado, timorato, religioso e desorientado de D. Manuel que, alçado de repente e por acaso, ao mais alto cargo politico do país, em que decerto não pensara ainda e para que não fôra educado, e o visse assediado por sua mãe, pela camarilha sem valor intelectual, politico, ou de qualquer outra ordem, e pelos politicos cheios de ambições, de ignorancia, de egoismo e de incompetencia, não sentiria tambem a menor surpreza quando em 5 de outubro 1910 assistisse ou tivesse conhecimento da revolução gloriosa que implantou a Republica em Portugal.

Não se admiraria tão pouco da fuga do rei e da familia real (em 1809 D. João VI fugiu com a familia para o Brazil, aos franceses que invadiam a nossa patria) não se admiraria da comunhão do povo com o exercito nas ruas de Lisboa, aclamando o novo regimen, da inercia da maior parte dos monarquicos, que em 1908 só puzeram luto dois dias depois da morte de D. Carlos e do principe, quando viram que ainda então a Republica não era implantada... nem ainda do entusiasmo com que o paiz inteiro recebeu essa transformação, que, como numa magica, se operou na vida nacional, e que quasi não abriu nela solução de continuidade. Não havia efectivamente que admirar. A revolução, que em 1908 não rebentou, porque a precedeu o atentado, que libertou o paiz da maior tirania que desde os tempos de D. Miguel ele sofrera, foi em 1910 o produto inevitavel de uma série de causas, de factores, que a produziram com a mesma fatalidade com que um corpo é atraído para o centro da terra ou está sugeita a qualquer outra lei fisica.

A politica não é, indubitavelmente, nem o produto do arbitrio dos chefes de Estado e dos ministros; nem o taboleiro de xadrez *(l'echiquer)* que D. Carlos dizia conhecer tão bem, mas em que até ao fim do seu jogo não soube ver a figura que lhe deu o *cheque-mate.* A politica não é, certamente, uma pura obra do acaso ou uma manifestação da vontade da Divina Providencia, nem tão pouco o que os espiritos sectarios, as imaginações exaltadas, a ignorancia atrevida ou a ingenuidade mais sã idialisam ou desejam. Não, não è. E a revolução de Lisboa, como um acontecimento politico, um fenomeno social portanto, tem nos factos que a precederam, e na sua propria *réussite* a sua completa e cabal justificação. A revolução é um direito em politica pura; mas na realidade da vida, nos codigos ou é um crime, ou é um triunfo, a victoria, o poder dominante. As leis não punem a revolução, seria uma tolice; punem os actos revolucionarios que não vingam, que não são bem sucedidos; quando são coroados de exito, dão aos seus autores o poder politico, a faculdade de alterar as leis, de substituir os juizes e de declarar bom o que antes era mau e criminoso. Foi isto o que nem todos viram em Portugal depois da implantação do novo regimen, que esteve perto de um ano sem ter constituição ou diplomas avulsos, que ao menos de uma maneira geral e provisoriamente regulassem a organisação e funcionamento dos poderes do Estado.

Noticias várias

Os efeitos do frio que têm feito, estão-se sentindo. Assim: Os ursos dos montes Orud, em Espanha, acossados pela fome e pelo frio, teem-se aproximado das povoações, motivo por que os habitantes de muitas delas organisaram uma batida. Ferido um dos animais, quando os caçadores se lhe acercaram, a fera prostrou com uma forte patada um menos cauteloso, deixando-o em estado grave. Outro caçador acabou de matar á navalhada o urso, que pesava 257 kilos.

⁂ Tambem em Madrid, quando no corpo da guarda do palacio real esperava a distribuição do rancho, um mendigo caíu desmaiado de fome e de frio. Levaram-no para a farmacia palatina, onde lhe prestaram os socorros necessarios. O rei soube do caso e ordenou que lhe dessem um caldo, vinho de Jerez e dinheiro.

⁂ Com a bonita conta de 103 anos, vive na Golegã um velhote, rijo e fero, casado pela terceira vez com uma... rapariga de 60 anos. Da primeira mulher houve 19 filhos. Do segundo matrimonio houve 10 e do terceiro... nada. E' o dirigente de todos os serviços e negocios da casa que é duma avultada fortuna, que ele conquistou a trabalhar e, talvez, a mudar de mulher.

E' sem duvida, um velho feliz, que seguindo os ditames da natureza, arredou com a ponta do pé os que são contra a procreação.

⁂ Não vai bem o ano de 1814. O frio que herdou do seu antecessor tem-se prolongado. Agora começam a registar-se varios desastres. Por exemplo: em 11 do corrente, comunicam de Serra Leoa que um incendio destruiu cem casas em Freetown, ficando sem abrigo milhares de pessoas. Ignora-se o numero das victimas.

Outro incendio destruiu na cidade de Pork cincoenta casas.

As inundações então sucedem-se pois que de Bruxelas, chegam noticias de inundações em muitos pontos. Os rios trasbordam. Em alguns logares a agua chega aos primeiros andares dos predios. Acham-se encerradas todas as fabricas de Liége, e em S. Petersburgo, ha tres dias que não se fazem enterramentos. Os cemiterios estão inundados. Quarenta mil soldados limpam as ruas e as estradas.

⁂ Causou grande ruido na Inglaterra um edito de Jorge V contra as mulheres que cavalgam, como homens.

Lord Lons dale, falando dele na exposição de cavalos, disse que fôra publicado por ordem do monarca que não queria que as damas se apresentassem, na parada, se não dum modo correcto. O citado lord acrescentou que as mulheres, emquanto forem mulheres, devem montar como taes.

Lady Greenall, uma das mais habeis amazonas de Inglaterra, discutindo a questão, disse: «A posição das mulheres no selim especial para elas cavalgarem é a unica que elas devem adoptar; é a menos fatigante e a mais segura, como a experiencia o tem demonstrado.»

Lady Ambrose Preece, cujas duas filhas se apresentaram na aludida exposição, cavalgando como os homens, observou: «Uma menina, de menos de 17 anos, deve montar sempre como os homens. E' bom para a espinha dorsal e habitúa ao equilibrio; mas depois d'aquela idade, impõe-se dum modo imperativo o selim proprio com que as damas cavalgam.

A mesma opinião emitiu Lady Chapman.

Contra os Cercos Americanos

Proposta apresentada na sessão ordinaria da Junta Geral de 10 do corrente pelo procurador sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira

Como noutro logar dizemos, na ultima sessão ordinaria da Junta Geral, foi apresentada uma proposta tendente a reprimir o abuso do emprego dos cercos americanos nas nossas costas.

Essa proposta, assinada pelos procuradores srs. drs. Antonio dos Santos Sobreira e João Evangelista de Quadros Sá Pereira e Melo, e que foi largamente justificada pelo primeiro, é do teor seguinte:

Considerando que é de visivel interesse geral para o distrito e nomeadamente para os seus concelhos ribeirinhos a manutenção da Lei de 14 de maio de 1903, diploma regulamentar da pesca da sardinha nas costas de Portugal, interesse que, no ano pretérito, foi calorosamente defendido na Camara dos Senhores Deputados pelos representantes dos diversos circulos componentes do distrito e em comicio publico efectuado nesta cidade de Aveiro, a que assistiram aqueles mesmos representantes e todas as classes directa e indirectamente interessadas no assunto, quando influencias poderosamente monetarias pretenderam a concessão de cercos americanos no departamento maritimo do norte do paiz;

Considerando que o ilustre titular da pasta da marinha, quando interrogado e interpelado na Camara dos Senhores Deputados sobre o pensamento do Governo ácerca de tão grave quão absorvente pretenção que podia arrastar á monopolisação da industria da pesca, provocando pernecioso desiquilibrio ou mesmo a ruina no comercio, na industria, na agricultara e nas demais forças de atividade creadora de riqueza numa vasta e importante região, qual é a que se estende de Mira a Espinho, declarou que serenassem os interessados porquanto a Lei de 14 de maio de 1903 era um diploma que somente as Camaras poderiam alterar ou revogar;

Considerando que confiadas as classes interessadas em tal declaração, se retraíram a qualquer movimento pacifico e ordeiro mas solene e reivindicador até que ás Camaras fosse submetido o assunto quer por iniciativa do poder executivo, quer pela de qualquer membro das mesmas Camaras que pretendesse patrocinar o movimento ha muito preparado pelos bafejados da fortuna, grandes industrias ou capitalistas, onde procurariam pugnar pela legitima defeza dos seus interesses;

Considerando, porém, que em 7 de junho de 1913 o titular da pasta da marinha, socorrendo-se da invocada faculdade que lhe confere o n.º 3.º do art. 47 da Constituição Politica da Republica Portuguêsa (sem duvida por se tratar de uma lei regulamentar) sem atentar nas suas declarações permitiu por um decreto a exploração da pesca por meio de cercos americanos no departamento maritimo do norte;

Considerando que, sem embargo de, no relatorio que precede aquele decreto, se haver declarado que as Chavegas de Aveiro são artes de pesca que na zona litoral que vai de Espinho a Palheiros de Mira, são especialmente usadas, tendo uma grande importancia exploradora e empregando grande quantidade de pescadores, interesses estes de valor que carecem ser cabalmente resguardados, e de se haver determinado no art. 2.º do citado decreto que «nas aguas territoriais, que são limitadas pelos paralelos que passam por Espinho ao norte e por Palheiros de Mira ao sul, sómente é permitido o emprego de cercos americanos a associações exclusivamente de pescadores organisadas segundo o decreto de 21 de maio de 1908, é certo que os cercos tanto nacionais como espanhoes, sem o menor respeito por esta disposição e confiados quiçá na impunidade, tem invadido com toda a semcerimonia, em verdadeira e continua avalanche as aguas territoriais delimitadas pelos paralelos excetuados, armando a curtissima distancia do litoral (1500 a 2.000 metros.) espantando a sardinha e inibindo o sistema de arrasto por meio de chavegas de exercer livre e proveitosamente a sua industria, o que acarreta a ruina das emprezas e a miseria de milhares de maritimos que de outra forma não podem grangear o pão quotidiano;

Considerando que as disposições legislativo-regulamentares sem uma sanção penal perene, eficaz e pezada não passa de um mito irrisorio e vexatorio por se poder supor que elas são atinentes a lançar poeira aos olhos das classes desprotegidas;

Considerando, finalmente, que o movimento iniciado pelas Camaras Municipais do distrito deve ser secundado por todos os procuradores do Povo que constituem a Junta Geral.

Propomos:

Que se represente ao Ministro da Marinha, solicitando-lhe a sobreestação do decreto de 7 de junho de 1913, cuja constitucionalidade é muito discutivel até que por um diploma legislativo seja alterada ou revogada a Lei de 14 de maio de 1903.

E quando assim não suceda, como se afigura justo e legal, se solicite do mesmo titular a sua pronta e eficaz interferencia para que se mantenha ileso o art. 2.º daquele decreto, providenciando-se por forma a haver rigorosa fiscalisação no exercicio da pesca por meio de cercos americanos nos paralelos excetuados, fazendo fazer incidir sobre os transgressores gravosas multas e penalidades reguladoras e regeneradoras do abuso.

João Evangelista de Quadros Sá Pereira e Melo.
Antonio dos Santos Silva.

Repressão do tráfico das brancas

Está agora muito na tela da discussão a humanitaria e moralisadora campanha levantada na Europa contra o repugnante tráfico das brancas.

E' á Inglaterra, povo cujos sentimentos liberais e altruistas nunca é demais salientar, que pertence a iniciativa dessa campanha, que data de 1899, mas que, ultrapassando os limites do Reino Unido, bem depressa conquistou quasi todas as nações.

Até áquela data não existia organisação alguma nacional ou internacional, quer de caracter oficial quer particular, que permitisse embaraçar de qualquer maneira tão repugnante *negocio,* sendo o assunto encarado sob o ponto de vista de mera moralidade e como tal considerado como estranho ao dominio legal.

Assim, gosavam os traficantes de plena liberdade de acção no seu infame mister, animando-os ao mesmo tempo a mais completa impunidade.

Ultimamente têem-se realisado varios congressos, no quinto dos quais se fizeram representar por delegados oficiais dos seus governos vinte e tres nações.

Já dissémos que Portugal aderira ao acordo sobre o trafico das brancas e agora pensa-se em organisar entre nós a respectiva comissão nacional, como já existe em muitas nações, e que terá por fim dirigir os trabalhos de repressão no nosso paiz e manter sobre o assunto as indispensaveis relações internacionais.

Oxalá dentro em breve vejamos resolvido mais este importante problema, que tanto interessa os principios de humanidade, a moral e os bons costumes.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Meu caro Rui

Um encontro mais demorado com os ilustres manes de Pegas e de Pôna, uma conversação mais atenta com Bartolo sobre as suas celebres glosas, que o imortalisaram como jurisperito e uma ou outra decifração dificil do texto latino de Melo Freire, o grande mestre, quasi podendo dizer-se que o fundador do direito patrio, em cujas doutrinas, certamente, o meu amigo, como bom *caloiro* de direito que se presa de ser, se terá já iniciado naquela cadeira do 1.º ano em que no meu tempo pontificava e metia medo o Guilherme Moreira, trouxeram-me transviado destas notas que me propuz enviar ao seu jornal sobre o nosso passeio do verão ultimo á Serra de Estrela.

Como sabe, ainda não entrei na Serra, justamente o ponto onde nos dirigiamos, mas creio que desta vez, apesar do feitio dispersivo destas notas que as tornam longas e fastidiosas, me não acontecerá o mesmo que duma outra em que, querendo narrar os episodios duma passeata de *trinta dias além fronteira* não cheguei, afinal, a saír da estação de Aveiro, como graciosamente me dizia um meu colega e condiscipulo que principiara a lêr a narrativa muito convencido de que chegaria ate ao fim.

Pois é verdade; dessa vez, ainda cheguei a pôr o pê no estribo da carruagem, mas. afinal . . . fiquei em terra.

Compreende o meu amigo que para uma narrativa desta ordem ter aquele espirito de continuidade e levesa que devem caretarisar as impressões de qualquer viagem, seria preciso fazel-a duma assentada e não interpoladamente, sem qualquer prurido de literatura e antes com o proposito de encher umas colunas dum jornal de provincia e fazer á pressa o original que o tipografo reclama, como acontece neste caso.

Quando assim é, o ardor da primeira hora falece e, antes que o leitor se aborreça, já o aborrecimento tem invadido quem escreve.

Quer, porém, o meu amigo que eu reaja e vá roubando semanalmente, á minha afanosa vida profissional, umas horas para a sua *Liberdade*.

Continuarei, pois, e convenço-me que chegarei á Estrela, desta feita.

Já alguma cousa ficou das notas que lhe tenho mandado, descoloridas, apagadas, com efeito, mas que um grande desejo de tornar bem conhecida uma das mais formosas regiões da nossa terra—a do Vale do Vouga—numa grande parte dentro do nosso distrito e agora facilmente visitavel depois da construção do caminho de ferro,ilumina e realça.

Demorei-me, pois, ao descrever varios pontos que mais me impresionaram nessa região, que merece ser vista de vagar, com alma e com carinho, de kodak em punho para fixar muitos das seus trechos encantadores e varios dos seus costumes interessantes.

Nós atravessámol a a correr naquele *Berliet* que por vezes ia sensendo o seu *cabrion*, e, se esse moderno meio de locomoção é incontestavelmente o mais comodo e rapido para vencermos as grandes distancias, ha de reconhecer, meu amigo, que é o peor de todos para fixar-mos a atenção sobre as belezas que ao nosso lado se desenrolam.

Neste ponto riem-se de nós os nossos avós, os homens daqueles velhos tempos da liteira, ou ainda, mais modernamente, do tempo da mala-posta, quando não saíam de casa, á cautela, sem terem feito, previamente, a disposição da sua ultima vontade.

Passado o vale de Lafões, com os seus prados verdejantes, as suas veigas frondosas e o renome da sua vitela e dos seus laticinios, vai-se a gente aproximando de Vizeu, numa ascenção constante desde S. Pedro do Sul, que deixamos ainda no vale, como guarda avançada, pelo nascente, dessa linda região.

Foi aqui que eu fiquei da ultima vez que lhe mandei notas desse nosso passeio, e daqui até á capital da Beira a viagem faz-se rapidamente por uma boa estrada, como são de ordinario as daquele distrito, mas sem carateristico algum de paisagem que nos faça prender a atenção.

Quasi sempre entre os pinhais, sem contrastes, sem variedade, sem beleza, sem o imprevisto que nas regiões acidentadas nos dislumbra, a paisagem arrasta-se monotona e sabria até Vizeu.

Entrámos na cidade perto do meio dia, como deve estar recordado, e deparámos logo com a celebre *Cava de Viriato*, que visitámos nada lhe achando de pitoresco ou interessante.

O nome, porém, do famoso pastor dos Herminios dá-nos já um certo perfume agreste e selvagem que nos lembra a proximidade da Serra da Estrela onde Viriato, á frente de alguns bravos lusitanos, tantas proesas obrou contra os romanos, nossos invasores.

E então acodem-nos ao espirito aqueles versos brilhantes de Garcia de Mascarenhas, o cantor da patria de Viriato e dos seus feitos heroicos:

Nasceu n'aquela serra que chamada
Herminia foi, hoje se chama Estrela,
Dita assim de uma ponta retalhada,
Que a Natureza fez da feição d'ella;
Tão eminente e sempre tão nevada,
Que a luz solar reverberando n'ella
Faz parecer a quem mais se avisinha,
Caudal cometa que ao zenith caminha.

Vê o meu amigo que é interessante, não é verdade ? o que o Braz Garcia nos diz da Serra.

Pois chegaremos lá rapidamente, porque de Vizeu á Guarda nada ha que contar.

Até á semana, meu amigo
Sempre seu

Cherubim Vale Guimarães

ESTARREJA

Centro Republicano de Veiros

Em reunião da assembleia geral, que se realisou em 6 do corrente, os corpos gerentes do Centro Republicano de Veiros ficaram assim constituidos :

DIRECÇÃO

Presidente—Francisco Sousa Garganta

Vice-presidente---Augusto Carlos d'Almeida

1.º secretario—Augusto Antão Dias.

2.º secretario—Antonio Alves Nogueira.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Francisco Maria da Silva Pais

Vice-presidente---Antonio Caetano Valente

1.º secretario—Joaquim Maria da Silva

2.º secretario—João Augusto Nunes.

CONSELHO FISCAL

Joaquim Maria Ferreira Silva
Joaquim Antão Dias
José Maria Marques.

Tesoureiro—Antonio Bernardino Ferreira Pinto.

Governo Civil de Aveiro

O sr. Francisco Ferreira da Encarnação, empregado provisorio da secretaria do governo civil d'Aveiro, foi encarregado dos trabalhos estatisticos que competiam ao secretario da comissão distrital de estatistica do mesmo distrito.

RESOLUÇÕES CAMARARIAS

Na sua ultima reunião a comissão deliberativa do nosso Municipio tomou, entre outras, as seguintes importantes resoluções :

Pedir ao ministerio da guerra proceda á construção dum quartel para alojamento do corpo de infanteria, provisoriamente instalado no edificio do Azilo-Escola, que vai ser entregue á Junta Geral, e interessar no assunto, solicitando os seus bons oficios junto da mesma estação, os deputados do distrito.

= Construir um canil apropriado á detenção dos cães que sejam encontrados nas ruas sem açaimo, e substituir pela caça á rêde a forma atual da sua extinção pelo veneno.

= Representar solicitando do ministerio respectivo a remessa do dinheiro orçado para a conclusão das obras do liceu.

A comissão executiva resolveu, tambem :

Estudar a questão do abastecimento de aguas da cidade, e com ela a da limpeza publica.

= Dar o possivel impulso aos trabalhos do levantamento da planta da cidade.

= Secundar a iniciativa da Camara Municipal de Ovar representando ao governo para que sejam varridas da costa, na área vedada á sua laboração, os barcos de vapor que a infestam com os cercos americanos.

Desnecessario se torna encarecer a importancia de todas estas resoluções que, em breve, comentaremos desenvolvidamente.

Cinêma

Teem sido muito concorridas as ultimas sessões cinematograficas. A explendida pelicula *O Garoto de Paris* atraíu ao Teatro Aveirense um numeroso publico.

A empresa tem proporcionado aos habituais frequentadores do cinematografo a exibição das fitas de maior nomeada.

A continuarem as enchentes é natural que, em breve, possamos dar aos nossos leitores a agradavel nova de que se realisarão as obras de ha muito projectadas e que devem transformar o nosso teatro numa das mais amplas e confortaveis casas de espectaculo da provincia.

Promoção

Foi ha dias promovido a capitão e colocado em infanteria 28 o nosso amigo sr. tenente Mario Mourão Gamelas a quem, por esse facto, felicitamos.

Pela imprensa

Parisiana é o titulo d'um explendido jornal que se publica no Porto, nos dias 5 e 25 de cada mez e de que recebemos o primeiro numero.

Traz um artigo firmado pelo nosso amigo sr. dr. Cherubim Vale Guimarães, sob o titulo de Aveiro, e com belas gravuras.

=†=

O *Noticias da Beira*, nosso colega que vê a luz da publicidade na cidade de Castelo Branco, com o n.º 480, entrou no seu decimo primeiro ano, pelo que muito o felicitamos.

Notas pessoais

Esteve na nossa redacção o sr. José Joaquim Fernandes, do Carregal.

+ No dia 10 passou o aniversario natalicio da sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz.

+ No dia 11 tambem fez anos o sr. Livio Campos da Silva Salgueiro.

+ Vimos em Aveiro o sr. João Afonso Fernandes.

+ Cumprimentámos na nossa redacção o sr. João Maria da Silva Henriques.

+ No domingo, no regresso da Bairrada, aonde tinha ido em serviço de sua casa, caíu da biciclete que montava, o sr. Alfredo Manso Preto, partindo uma perna. Foi chamado o sr. Manuel Gonçalves Neto que lhe prestou os primeiros socorros.

+ Vimos nesta cidade os srs. Guilherme Francisco Luiso, João Francisco Pedro, Tiago Gonçalves e Manuel Maria Amador.

MUSICA

Por causa do mau tempo não tocou no corêto do jardim, no ultimo domingo, a banda de infanteria 24, como estava anunciado.

Recenseamento eleitoral

Vai proceder-se, dentro de pouco, á organisação do novo recenseamento eleitoral.

Lembramos a todos os nossos correligionarios,maiores de 21 anos ou que completem esta edade até 30 de junho de 194, a conveniencia de irem tratando de obter as competentes certidões de edade para juntarem aos requerimentos pedindo a sua inscrição no recenseamento, requerimentos que devem sêr entregues ao secretario da camara municipal, desde o dia 2 de janeiro proximo até ao dia 20 do mesmo mês.

Os peticionarios devem escrever o requerimento por seu punho, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem lêr e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinárias ou conforme o modêlo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da câmara municipal, administrador do concelho, junta de paróquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do sêlo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Modêlos :

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de,... anos de edade, sabendo lêr e escrever, e residindo ha mais de seis mêses nêste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.—Pede deferimento.

F...

(Requerimento autêntico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois nêste caso basta o reconhecimento da assinaturas

— Certifico, para fins eleitorais, que F..., filho de F... e F..., nasceu em . . no dia... do mês de... de... e foi registado (ou batisado) em... (liv..., fl...)

(Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

— Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão) reside nêste concelho (ou bairro ou paróquia) de..., ha... mêses.

(Data e assinatura ou assinaturas)

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

A gréve dos ferro-viarios

Hontem ás primeiras horas da manhã começou a circular na cidade a noticia de que os *comboios já não andavam*.

Efectivamente era verdade. A gréve havia-se declarado, e na estação estavam 4 comboios; os passageiros começaram logo a espalhar-se pela cidade e alguns trataram de arranjar meio de transporte para seguirem ao seu destino. Os automoveis que existem em Aveiro começaram logo a fazer serviço, bem como os trens.

A' tarde, para a Pampilhosa, saíu uma força de cavalaria; os marinheiros d'armada aqui em serviço, foram destacados para fazer guarda ás pontes do caminho de ferro, e na estação tambem estava a policia.

O telegrafo tem estado em serviço permanente, tendo ali passado a noite o sr. governador civil.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

JUNTA GERAL DO Distrito de Aveiro

A sua segunda sessão ordinaria

Uma proposta contra o emprego dos cercos americanos na Costa de Aveiro

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio da Silva Carrelhas e servindo de secretario o nosso colega Rui da Cunha e Costa, realisou-se, sabado ultimo, a segunda sessão ordinaria da Junta Geral do Distrito de Avesro.

Nessa reunião, a que assistiram quasi todos os procuradores, foram tomadas algumas resoluções que bem demostram quanto a Junta está empenhada em dotar o distrito com todos os melhoramentos compativeis com os recursos de que dispõe, os quais, embora não estejam, ainda, rigorosamente calculados, lhe permitirão, contudo, fazer obra profiqua. A comissão executiva vai, em breve, entrar na posse de todos os haveres da Junta e, tomando por base o ultimo orçamento da antiga Junta Geral, pois que as receitas aumentaram, consideravelmente, de então para cá, conta poder, no dia 1 de maio proximo, quando da terceira reunião de todos os procuradores, apresentar algumas propostas que muito beneficiarão o distrito.

As atenções da comissão executiva, vão convergir, sobretudo, para o estado em que se encontram as nossas estradas que, constituindo, um grave risco para quem por elas transita de carro ou de automovel, nos envergonham aos olhos de qualquer turiste. Os serviços de construção e reconstrução de estradas, conforme foi resolvido, serão rigorosamente fiscalisados de forma a evitarem-se os abusos que se teem praticado.

Para o logar de tesoureiro da Junta, com o ordenado de 400 escudos anuais, foi nomeado o sr. dr. Alfredo da Cruz Nordeste; para o de chefe da secretaria, com 360 escudos anuais, o sr. padre Paulo Guimarães. Ambas as nomeações são provisorias, devendo estes logares, serem providos definitivamente, por concurso documental, que se realisará em maio proximo.

Depois de feitas estas nomeações o sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira apresentou uma proposta que tende a evitar, por uma forma profiqua, o emprego dos cercos americanos nas costas, sob a jurisdição da capitania do porto de Aveiro, isto é, de Espinho até Mira.

Essa proposta que é um valioso documento, e que, por isso, publicamos na nossa segunda pagina, foi inteligentemente defendida pelo seu autor, tendo tambem o sr. dr. Marques da Costa, que a perfilhou, feito sobre ela algumas considerações. O assunto, que é do maior interesse para o distrito de Aveiro, já por varias vezes aqui tem sido largamente tratado.

Quando em dezembro de 1912 a Comissão Central de Pescarias deu parecer favoravel ao emprego dos cercos americanos na costa compreendida entre a Granja e Mira os deputados srs. Alberto Souto e dr. Marques da Costa ventilaram a questão no parlamento obtendo do sr. ministro da marinha uma resposta favoravel aos interesses do distrito.

No entanto, realisou-se, nessa ocasião, um comicio na praça do peixe desta cidade, em que fizeram uso da palavra, entre outros, aqueles deputados, sendo lida uma bem elaborada representação do sr. Francisco Regala dirigida ao sr. ministro da marinha e aos deputados e que aqui foi publicada e comentada.

A Liberdade hoje, como então, está inteiramente ao lado dos que defendem a industria da pesca tal como ela está organisada nas nossas costas, perfilhando a proposta do sr. dr. Antonio Sobreira de que vai ser enviada copia ao sr. ministro da marinha e aos deputados por este distrito.

Escola Industrial Fernando Caldeira

Na *Liberdade* da semana passada davamos a noticia de que em breve seria presente á Camara dos Deputados um projecto de reforma da Escola Industriai de Aveiro.

Pois esse projecto apresentado mais cedo do que se esperava, foi aprovado hontem, dando-nos disso a noticia o nosso director no seguinte telegrama que hontem recebemos ás 20 horas :

Camara dos Deputados aprovou hoje reforma escola industrial Fernando Caldeira creando curso comercial, pilotagem e marinha mercante.

Representação

Os habitantes das povoações de Carvoeiro, Monquim, Povoa, Vila Nova de Fusos, Chaus, Mouta e Alombada, do concelho de Albergaria-a-Velha, representaram ao governo pedindo para que seja autorisado o serviço de pequena velocidade no apeadeiro de Carvoeiro, linha do Vouga.

A companhia enviou ao governo os seus relatorios de construção, durante os mezes de outubro, novembro e dezembro findos.

Revogação de procuração

(2.ª publicação)

João Simões Negocio, casado, maritimo, de Ilhavo, anuncia para os efeitos legais que ninguem deve fazer quaisquer contratos com sua mulher, Joana Rosa Barreirinha, ou Joana Cardosa, nos quais ela faça uso de uma procuração que em tempos lhe passou e que agora revoga para todos os efeitos legais.

Faz-se este aviso porque a referida Joana Cardosa mandou tirar uma certidão dessa procuração, arquivada no notario Fragoso, de Ilhavo, e presume-se que seja para fazer qualquer contracto, que será anulado, nos termos legais, visto andar a correr o divorcio entre o anunciante e essa mulher, com fundamento no adultério.

Ilhavo, 7 de Janeiro de 1914.

João Simões Negocio.

Fotografia Vouga

José Romão Junior
AVEIRO
Rua Manuel Firmino

Retratos. Grupos.
Trabalhos artisticos

ESPECIALIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS

Perfeição e modicidade de preços

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalirarão o seu fluxo mensal.

Dóse: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina**:

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva* distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenhs ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprlmidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antêro da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultadosme tem dado na clinica.* Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucelas, iz: «Declaro que os comprimidos de Ameorreina, deram *vantajosos resultados* no aso patologico para que estão indicados, *ando preferencia a esta preparação por ermaisagradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, na Ferreira Borges.

CAPITAIS

para minas de ferro, chumbo, estanhos, antimonio, baryta, carvão, pedreiras, etc: Cooperação financeira para obras publicas de irrigação, electricidade, quedas hydraulicas, iluminação de cidades, caminho de ferro, etc. Relações directas com banqueiros.

Escrevam: Roux, succ. de E. Vic, 59, rue Richelieu, Paris. Altas referencias. (55.º anno).

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

—=—

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

—=—

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

—=—

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgago.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a d a, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

—=—

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=✻=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Casa

Vende-se, na Rua do Vento. Quem pretender, dirija-se a Basilio de Miranda Rocha, na mesma rua.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOS**".

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jnri—as mais altas recompensas.

—=—

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro.

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

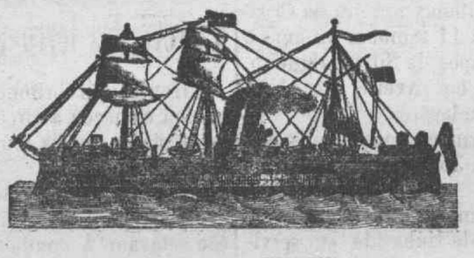
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampischiffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

—=—

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alnguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar